



ENCONTRO 7

«Este é o meu Filho amado.

Escutai o que ele diz.»

Texto Bíblico: Mateus 17,1-8

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos esta oração, eu proclamo cada trechinho e todos o repetem, logo em seguida:

«Tu, Senhor, me conheces. / Conheces minha vida e minhas entranhas,
minhas veredas e meus rodeios, / minhas dúvidas de sempre.
Tu és, apesar de meus erros, / o Senhor de minhas alegrias e de minhas penas.
Deixa-me estar em tua presença. / Tranquiliza-me. Serena meu espírito.
Abre meus sentidos. / Lava-me com água fresca.»
(F. Ulíbarri)¹

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Mateus 17,1-8**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso sétimo Círculo Bíblico, fomos para a Galileia, a terra de Jesus, o lugar de sua manifestação ao povo. Fizemos isso, a fim de “conhecer e seguir Jesus de perto. Queremos aprender a pensar, sentir, agir e amar como Ele. Não podemos fazer esta caminhada de qualquer maneira. Precisamos viver atentos a Ele. Precisamos escutar a Ele e só a Ele. Ele é o Filho amado de Deus. Ele é o nosso único Mestre”.²

Conversando com o texto evangélico:

- a) Para onde Jesus levou Pedro, Tiago e seu irmão João? (*Versículo 1*)
- b) O que aconteceu a Jesus nesse lugar? (*Versículo 2*)
- c) Quem apareceu falando com Jesus? (*Versículo 3*)
- d) Diante disso, o que Pedro propôs a Jesus? (*Versículo 4*)
- e) O que a voz saída da nuvem disse aos presentes? (*Versículo 5*)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017, p. 61.

² *Ibid.*, p. 54

- f) Qual foi a reação dos discípulos de Jesus? (*Versículo 6*)
g) O que Jesus disse aos seus discípulos amedrontados? (*Versículo 7*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(**Atenção:** *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

Escutar somente Jesus

«A cena é conhecida tradicionalmente como a “transfiguração” de Jesus. Não é possível reconstruir a experiência que deu origem a este relato surpreendente. Só sabemos que os evangelistas lhe atribuem uma importância central. Isso não é estranho. Não se narra aqui mais um episódio da vida comum de Jesus com seus discípulos, mas uma **experiência muito especial**, na qual estes podem entrever algo da **verdadeira identidade de Jesus**.

Também para nós é um relato de grande importância, porque nos convida a despertar nossa fé e recordar que este Jesus que vai à frente de nós nesta caminhada é o **Filho de Deus encarnado**. Tudo se deve à iniciativa de Jesus. É Ele quem “toma consigo” Pedro, Tiago e João, certamente seus discípulos mais queridos. É Ele quem “os leva para um monte alto”. Este pequeno grupo, reunido e conduzido por Jesus a um monte alto, irá viver, “a sós” com Ele, uma experiência muito especial. Assim o sugere o evangelista, porque, para os judeus, um “monte alto” é um lugar de encontro com Deus. Os **cumes silenciosos das montanhas são o espaço sagrado** no qual se pode captar melhor o mistério de Deus e ouvir sua voz com mais clareza.

Em nenhum momento Jesus esquece as pessoas que ficam lá embaixo, sofrendo naquelas aldeias. Logo descerão e continuarão curando e anunciando a Boa Notícia de Deus. Agora se afastam por algumas horas. Os discípulos irão viver uma experiência que iluminará com luz nova sua adesão a Jesus. Ao descer do monte o seguirão com uma **força e um amor mais profundos**.

Não precisamos nós viver experiências semelhantes?

De repente, Jesus “transfigurou-se diante deles”. O evangelista Lucas diz que isso ocorreu “enquanto rezava”. O rosto de Jesus mudou e começou a “brilhar como o sol”; “suas vestes se tornaram brancas como a luz”, que, de acordo com a tradição bíblica, é a veste de Deus. O narrador não sabe que recursos empregar para expressar o que os discípulos estão vivendo. Aquele Jesus simples, humilde e próximo, que se abaixa para abraçar as crianças e se adianta para tocar os leprosos, se revela agora a eles transfigurado, cheio de luz e glória divina. Com quem eles estão caminhando por aquelas aldeias da Galileia?

Nisto eles veem Moisés e Elias conversando com Jesus. De acordo com as Escrituras, os dois tiveram o privilégio de subir a montanha (Sinai = Horeb) para falar com Deus e entrever algo de sua glória. **Talvez Moisés represente a lei e Elias represente os profetas**. Se for assim, sua conversa com Jesus sugere que a lei e os profetas chegam a seu cumprimento e plenitude em Jesus.

Seduzido pelo que está vivendo, Pedro intervém espontaneamente: “*Senhor, como é bom estarmos aqui!*” Ele chama Jesus de “*Senhor*”, o mesmo nome com que os primeiros cristãos designavam o Ressuscitado. E depois expressa sua alegria: é bom para os discípulos viver com Jesus experiências que nos confirmam no seguimento fiel de sua pessoa.

Mas **Pedro não entendeu direito as coisas**: ele quer erguer três tendas, “*uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias*”. Seu primeiro erro consiste em **querer instalar-se na**

experiência do monte; esquece as pessoas que precisam deles; não deseja voltar à vida cotidiana; não quer descer para seguir o caminho que leva à cruz. Seu segundo erro está em **colocar Jesus no mesmo plano e no mesmo nível de Moisés e Elias**: a cada um sua tenda. **Jesus ainda não ocupa um lugar único e absoluto em seu coração**.

A voz de Deus vai corrigi-lo, revelando a verdadeira identidade de Jesus. Pedro está ainda falando quando uma “*nuvem luminosa*” os cobre.

Deus é assim: um mistério que se nos revela e, ao mesmo tempo, se nos oculta.

Uma presença que envolve nossa vida com luzes e sombras. Um mistério a partir do qual nos chega uma voz que orienta nossa vida para Jesus.

As palavras do Pai são claras: “*Este é o meu Filho amado*”, aquele que tem seu rosto transfigurado. Não devemos confundir seu rosto com os de Moisés ou Elias, que estão apagados. “*Escutai-o*”. Só a Ele e a ninguém mais. Ele é o Filho amado de Deus. É nosso Mestre, Profeta e Senhor. Sua voz é a única que devemos escutar. As outras só nos devem levar a Jesus.

Os discípulos intuem que Deus está ali e se dirige a eles. Diante de seu Mistério sentem como nunca sua própria pequenez. “*Caem de bruços, tremendo de medo*”. Invade-os o terror do sagrado, mas também o medo de viver doravante escutando somente Jesus. Conseguirão algum dia viver assim? A cena que o evangelista descreve é insólita: os discípulos mais íntimos de Jesus, caídos por terra, cheios de medo, sem atrever-se a reagir diante da voz de Deus.

O relato descreve com todos os detalhes como Jesus trata seus discípulos. Ele “*se aproxima*”, porque sabe que precisam dele. Ele “*os toca*” como tocava os enfermos e caídos para infundir-lhes força e confiança. E dirige-lhes algumas palavras cheias de compreensão e carinho: “*Levantai-vos. Não tendes medo*”. Ponde-vos de pé e segui-me sem temor. Não tendes medo de viver escutando a mim.

A conclusão encerra uma mensagem iluminadora. Animados pela proximidade de Jesus, os discípulos “*levantam os olhos*” e já “*não veem mais ninguém, a não ser Jesus somente*”. Moisés e Elias desapareceram.

A lei, as instituições, os oráculos proféticos não têm outro objetivo senão levar-nos a “*ver Jesus somente*”.

Ele é o Filho amado de Deus, no qual chega à sua plenitude a manifestação do amor do Pai. Que presente maior para um grupo de discípulos do que abrir um dia os olhos do coração e ver “*Jesus somente*”, enchendo toda a nossa vida com sua palavra e sua presença?

Só o rosto de Jesus irradia luz. Todos os outros profetas, mestres, teólogos e doutores têm o rosto apagado. Só Jesus tem a última Palavra. Escutá-lo até o fundo é uma experiência às vezes dolorosa, mas sempre curadora e gratificante. Jesus não é aquilo que havíamos imaginado a partir de nossos esquemas, preconceitos ou lugares-comuns. **Seu mistério ultrapassa os nossos limites.** Seu rosto adquire cada vez mais luz. Sua vida, sua morte e sua ressurreição nos atraem cada vez mais.

Quase sem percebermos, **Jesus está transformando nossa vida.** Ele nos arranca de seguranças muito caras para atrair-nos a uma vida mais autêntica e prazerosa. Nele descobrimos alguém que conhece a verdade última. **Alguém que sabe por que e para que viver.** Alguém que nos ensina as chaves para construir um mundo mais justo e humano e uma Igreja mais fiel à sua missão e mais feliz. Ele será sempre o centro de nosso grupo.»³

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Ficaremos em **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017, p. 62-65.

- a) Para nós, Deus é luz ou sombra, Ele nos ilumina ou nos apavora? Por quê? É possível escutar a voz de Deus entre luzes e sombras? (*Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!*)
- b) Reconhecemos em Jesus o Filho amado de Deus? Você está convencido de que ser cristão é “escutar somente Jesus”? (*Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!*)
- c) Será que você, às vezes, não se parece com Pedro que desejou ficar instalado na tranquilidade da montanha, despreocupado com a vida e os sofrimentos de seus demais irmãos e irmãs? Com isso, você não estaria esquecendo algo fundamental? (*Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!*).

4. PRÁTICA

Animador(a): A tensão e o nervosismo aumentavam no grupo de seguidores de Jesus. Afinal, ele havia acabado de prever que, ao chegar em Jerusalém, deveria “*sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, e ser morto*”. O desânimo começava a se abater sobre os discípulos. A cena descrita pelo evangelho de hoje foi como um bálsamo refrescante sobre uma ferida aberta! A esperança retornou aos corações, apesar do medo! À luz daquilo que o Santo Evangelho de hoje nos disse, pensemos em atitudes concretas que podemos assumir:

- a) Às vezes, é oportuno interrompermos a nossa correria diária, os nossos frenéticos afazeres para reavivar a nossa adesão a Jesus. Não seria o caso de promovermos, aqui em nossa comunidade, ao menos uma vez ao ano, um momento forte de **retiro espiritual** à luz dos Evangelhos? Caso a nossa comunidade já tenha essa iniciativa, prossigamos. Avante!
- b) Você observa entre os cristãos o risco de seguir costumes, normas, tradições à margem ou contra os critérios e o espírito de Jesus? O que fazer para despertar mais nas pessoas o conhecimento e a intimidade com Jesus?
- c) Os nossos Círculos Bíblicos estão sendo uma preciosa e bela ocasião para conhecermos melhor Jesus, o nosso único e verdadeiro Mestre! Sem escutar o que ele nos diz, não podemos ser cristãos! O que você pode fazer para buscar envolver outras pessoas nestes encontros bíblicos?

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Alguém de nosso grupo está sentindo vontade de **AGRADECER** a Jesus por ele ter-se revelado como o grande Mistério do amor de Deus encarnado no meio de nós. Presença que nos ilumina, nos encoraja, nos estimula a vivermos uma vida nova. Vamos! Não se acanhem, abram o coração e louvem, agradeçam a Jesus por sua presença viva entre nós! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Levantai-vos, não tenhais medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Alguém, em nosso grupo, está sentindo vontade de **PEDIR** ou **SUPLICAR** algo a Jesus. Peça a Jesus que afaste todo medo, todo temor, toda paralisia que muitas vezes nos acomete e nos impede de realizar a obra que Jesus quer de nós! Vamos! Não se acanhem, abram o coração e façam suas súplicas a Jesus. Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Levantai-vos, não tenhais medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Finalmente, chegou o momento de **PEDIR PERDÃO** a Jesus por sermos como Pedro: gostar mais da tranquilidade, do sossego, da comodidade, esquecendo-nos de tantos irmãos e irmãs nossos que precisam de nossa ajuda e de nossa presença. Por isso, peça perdão em voz alta, não tenha receio, confie em Deus! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Levantai-vos, não tenhais medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, recitando essa bela oração:

Olhar-te lentamente, / isto é tudo.
Olhar-te lentamente. / E assim, / algo se move dentro de mim.
Olhar-te lentamente, / nada mais, isto é tudo, / olhar-te lentamente.
Que tenho eu de mim, / se Tu não me concedes / o teu fogo, o teu amor,
o teu ar, / o teu vento?
(J. Zubiaurre)⁴

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Marcos 7,31-37**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

⁴ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017, p. 66 (com algumas modificações).